

O Castello-Velho de Rocha-Forte

(Reconhecimento archeologico)

I. Topographia e orographia

A um monte que faz parte do primeiro socalco do lado septentrional da serra de Montejunto, e que fica a cêrca de 1600 metros para S. da aldeia de Rocha-Forte, no concelho do Cadaval, chama o povo o *Castello-Velho*.

Do monte que se levanta abruptamente sobre as terras baixas que lhe ficam ao N. (vid. a planta) destacam-se neste sentido dois contrafortes, um dos quaes, o *Picoto do Bicho*, dominando todo o *Castello*, tem o seu ponto culminante a mais de 100 metros a cima d'aquellas terras. Entre os dois contrafortes cava-se um curtissimo valle, ou barranco, o *Covão do Bicho*, de thalweg rapidissimo. Pelo nascente corre-lhe o valle do *Furadouro* de Rocha-Forte, que o destaca dos montes que por aquelle lado continuam as faldas da serra; pelo poente e em parte pelo S. o valle das *Pedras* isola-o dos montes circumvizinhos por esta parte, ficando assim apenas ligado pelo SE. ao massiço do Montejunto por meio de uma pequena portella que o põe em contacto com o penedo da *Filhoz*.

As duas vertentes, que descem para os valles do *Furadouro* e das *Pedras*, apresentam grande inclinação, e pelo NW. o monte é tão escarpado que a encosta por este lado é quasi inacessivel.

O monte é coroado por um vasto planalto, avançando no sentido SE., NW. Neste planalto, em parte recoberto pelo matto rasteiro, veem-se muitas pedras soltas, espalhadas irregularmente pelo solo, notando-se em certos pontos grupos mais numerosos de pedras, de maiores dimensões, formando cada um d'estes grupos um monte circular deprimido no centro.

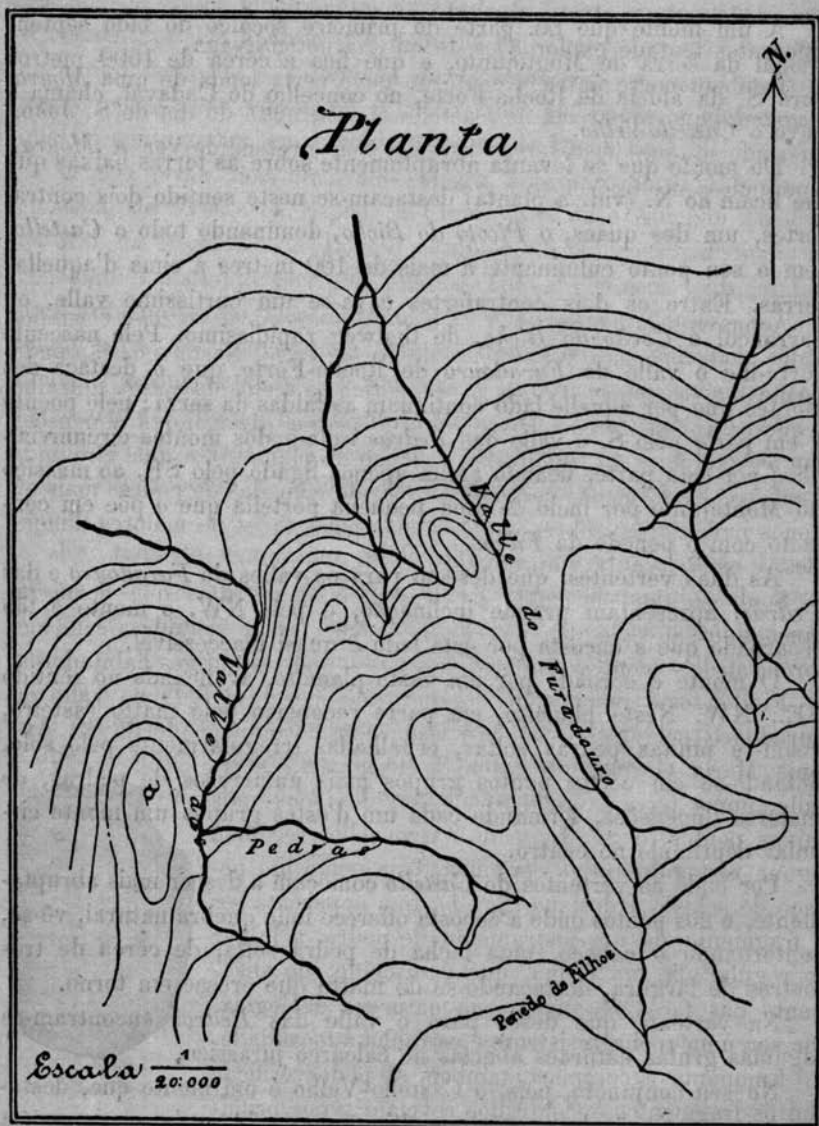
Por onde as vertentes do *Castello* começam a descer mais abruptamente, e nos pontos onde a encosta offerece uma quebra natural, vê-se, contornando o cabeça, uma facha de pedra solta, de cêrca de tres metros de largura, destacando-se do matto que cresce em torno.

Na vertente que desce para o valle das *Pedras* encontram-se algumas grutas naturaes abertas no calcareo jurassico.

No seu conjuncto, pois, o *Castello-Velho* é um monte que, destacando-se quasi completamente nos ultimos contrafortes da serra, avança sobre a região de pequenas altitudes que se estende para NW., formando um promontorio e offerecendo boas condições estrategicas de defesa.

II. Tradições e crenças

É tradição popular que este monte fôra habitado pelos *Mouros*, os quaes, aproveitando a disposição estratergica do local, o tinham forti-



ficado, cercando-o de uma muralha tão espessa que *cabiam sobre ella dois carros a par*, dizendo-se ser a cinta de pedras que ali se vê

circumdando o cabeça, e de que a cima fallámos, um vestigio d'essa antiga fortificação.

D'aqui a designação de «Castello-Velho», que o povo dá ao monte.

Affirma-se que de Peniche foram transportadas pelos *Mouros* para ali grandes riquezas; e, na crença de existirem ainda no Castello thesouros deixados pelos antigos habitantes, tem o povo em epochas differentes tentado explorações de que ha noticia vaga.

Tambem corre entre a gente do povo certa lenda de uma *Moura encantada* que apparecia no Castello á meia noite do dia de S. João, referindo-se que já diversas pessoas tem pretendido ver a *Moura*, esperando-a no dia e hora marcada.

III. Pesquisas

Acompanhando o Sr. José Leite de Vasconcellos, visitei o Castello-Velho, pela primeira vez, em Setembro de 1893. Nesta occasião pude verificar a existencia do que se diz serem os restos da antiga muralha e que se apresenta como uma cinta de pedras (de maiores dimensões que as que se vêem espalhadas no cimo do planalto), a qual circumda o cabeça, e é formada, nalguns pontos, de camadas de pedras mais ou menos irregulares, sobrepondo-se umas pelas faces de maiores dimensões, e estando outras apumadas.

Soube-se tambem então da existencia das grutas que ficam no flanco sobre o valle das *Pedras*, as quaes foram visitadas, sem que porém ali se encontrassem vestigios dos suppostos antigos habitadores.

Findou este reconhecimento por uma pesquisa feita no valle do Furadouro pelo Sr. Leite de Vasconcellos, acompanhado do Sr. Antonio Maria Garcia, professor de Pragança. Neste valle, numa terra lavrada, e em um dos seus mais baixos pontos, o Sr. Leite de Vasconcellos recolheu alguns restos de antiga ceramica, bem como um pedaço de schisto ardosiano (fig. 1), que apparenta ser o fragmento de um instrumento de pedra, a julgar do regular da sua fôrma, que é discoide, do alisamento das faces, e até da sua natureza geologica, por ser uma rocha resistente e estranha á localidade.

Emquanto á ceramica, tambem se pôde verificar que os fragmentos encontrados revelam typos primitivos, quer pela fôrma dos vasos a que pertenciam, como é facil julgar dos rebordos representados nas figuras 2 e 3, quer pela textura grosseira das pastas com que se vê que foi fabricada.



Fig. 1

Os fragmentos encontrados são de um barro vermelho esbatido, de cozedura imperfeita, como se vê na espessura em que se apresentam tres zonas, tendo uma coloração vermelha as que correspondem ás faces interna e externa do vaso, e tendo um tom cinzento a zona média, que ás vezes é a mais espessa. Em alguns d'elles nota-se uma pasta de contextura homogenea de argilla micacea; em outros, porém, a pasta é grosseira, de tom igual, cinzento-escuro ou amarellado, em toda a espessura, e contém numerosos grãos de quartzo.

Quasi todos pertencem a vasos de grandes dimensões, como se verifica pela sua curvatura, e pela espessura das suas paredes; assim em tres fragmentos, dois dos quaes são os rebordos indicados nas



Fig. 2



Fig. 3

figuras 2 e 3, e em outro que pertencia ao fundo de um vaso, notámos as seguintes dimensões:

Rebordo da fig. 2: diametro na bocca 0^m,18; espessura 0^m,008.

Rebordo da fig. 3: diametro na bocca 0^m,22; espessura 0^m,02.

Fundo de um vaso: diametro 0^m,20; espessura 0^m,013.

Em Setembro de 1894, voltei ao Castello-Velho, incumbido pela Direcção dos Trabalhos Geologicos de proceder a novo reconhecimento, no qual me acompanhou o Sr. Antonio Maria Garcia.

Como me fosse chamada a attenção para a presença dos numerosos monticulos de pedras que em diversos pontos do planalto se destacam, e cujo typo se póde apreciar pelo cóрте representado na fig. 4, fiz desobstruir alguns d'estes monticulos, encontrando-se a rocha viva num espaço limitado por pedras que apparentavam disposição intencional, pois estavam umas sobre outras, formando fiadas irregulares, ou postas de cutelo e acunhadas, fechando no seu conjuncto um recinto, de fórma proximamente rectangular.

Um d'estes recintos, depois de posto a descoberto, media, pelo maior lado 2^m,20, e pelo menor 1^m,5, em média, achando-se a rocha viva no fundo cêrca de 0^m,30 a baixo do nivel do solo circumjacente; outro media de comprimento 1^m,80 e de largura 1^m,40 em média. Ambos tinham o maior eixo no sentido EW. Noutro ponto verifiquei a perfeita sobreposição das pedras que fechavam um contorno proxima-mente quadrado, cujo lado era inferior a um metro e em que era natural a perfeita adaptação dos leitos irregulares das pedras que se acamavam umas sobre as outras, de tal modo que foi facil reconhecer que essa disposição era natural, não passando as juntas irregulares das fiadas que se observavam, de fendas em que os afloramentos calcareos se tinham aberto, o que deu logar á perfeita adaptação das pedras que se sobrepunham ou que se achavam apumadas e perfeita-mente juxtapostas.



Fig. 4

Nesta pesquisa foram colhidos, mesmo no planalto, alguns fragmentos de ceramica perfectamente analogo á colhida no anno anterior no valle do Furadouro.

Foram tambem feitas pesquisas nas grutas abertas nas vertentes do castello que descem para o poente e para o sul, bem como num abrigo que se offerecia excavado por baixo de um penedo ao poente. Só d'esta resultou a colheita de alguns ossos de animaes, parecendo pertencerem estes despojos a uma epocha relativamente recente.

IV. Conclusões

A denominação popular de «Castello-Velho» dada ao local explorado, a sua orographia e situação em boas condições estrategicas, as lendas e tradições populares que a elle estão ligadas, bem como a presença de ceramica grosseira, do fragmento de schisto com trabalho apparente, e a muralha, são caracteres sufficientes para levarem a crer que se está em presença de um *castro*.

Depois d'esta deducção era coherente considerar os monticulos de pedras como restos de antigas habitações levantadas no planalto.

Não fomos, porém, conduzidos pela observação á comprovação d'esta hypothese, pois que a regularidade da disposição das pedras, em camadas ou acunhadas, vimos ser natural.

Das dimensões ou da fôrma dos recintos mal se poderá concluir em favor da mesma hypothese, attenta a sua pouca regularidade; emquanto á sua orientação não entramos com esse facto em linha de conta, porque pôde ser apenas occasional nos dois monticulos descobertos.

A presença dos monticulos, alem d'isso, pôde ser explicada pelo facto de o povo procurar ali thesouros, tendo a regularidade natural da disposição das pedras despertado a attenção das pessoas que nas suas tentativas de descobrimento de riquezas retiraram as pedras que a acção erosiva tinha destacado, e que occupavam o centro dos recintos apparentes, formando-se então, em tórno da parte excavada, o monticulo que se destaca a cima do solo.

Notámos tambem a presença, nos intersticios das pedras que fechavam o recinto, de areia vermelha proveniente da desaggregação do grés waldense que recobre em muitos pontos d'aquella região o calcareo jurassico. Ora não existia entre as pedras que se achavam soltas no meio do recinto, ou constituindo o monticulo, essa areia que podia passar como servindo de cimento para ligação das que se podia suppor que formavam os alicerces de paredes, dada a primeira hypothese. Mas é certo que, dada a hypothese da disposição ser natural, o mesmo facto fica tambem explicado.

Seja como for, o certo é que os indicios que se colheram nas pesquisas realizadas são documentos sufficientes para fazerem considerar o Castello-Velho como um castro provavelmente pre-romano, devendo no emtanto esperar-se ainda por novas investigações naquelle local.

MAXIMIANO APOLLINARIO.

Ruínas de Troia (em frente de Setubal)

I

Num jornal de Setubal, *O Elmano*, n.º 35, de 29 de Outubro de 1883, lê-se a seguinte notícia:

«O terreno denominado Troia, situado na margem direita do Sado, é um importante repositório de preciosidades archeologicas, como disse ha muito tempo um douto antiquario, e como attestam os objectos valiosos, sob o ponto de vista historico e artistico, que em differentes epochas ali tem sido achados.